

Aprende a servir sempre,
E a ser reconhecido
Ao Pai que te enriquece
De alegrias e dons.

Agradece! Agradece!
E terás novas portas
Descerradas e claras
Aos teus passos na fé
Para a nova ascensão...
Um coração alegre,
Aberto ao sol da graça
É jardim sublimado,
Onde a mão de Jesus
Planta as flores do bem
Para que a Terra hoje,
Amargurada e má,
Amanhã se converta
Sob a luz imortal
Do amor que nunca morre
Na casa divinal
Da eterna redenção.

RODRIGUES DE ABREU

OUVE, IRMÃO!

Para aclarar-te a senda
Morre o óleo sem mágoa,
Na lâmpada que empunhas...
Para servir-te a mesa
Sofre o vaso
As injúrias do forno;
Para fazer-te o pão
A semente, em renúncia,
Desce à cova sombria.
Para acalmar-te a sede
Corre a fonte
Sobre o leito empedrado...

E houve Alguém que, por ti
E em favor de nós todos,
Sendo Anjo Divino,
Imolou-se na cruz
Para doar-nos paz
Sobre a vida abundante!

Que sofremos, irmão?
Que bênçãos derramamos,
Nós que tanto devemos
Ao Céu e à Humanidade?
Que trabalho abraçamos
Por acender mais luz
E espalhar mais consolo?

Pára, medita e segue!...

A sábia natureza
Reclama, em toda parte,
O doce entendimento.
Repara a flor aberta,
A estrela branda e calma
E escuta a árvore humilde
A desfazer-se em dons
De socorro e carinho...
E deixa que por ti
Fale a bênção de Deus
Que nos fez para a glória
De subir e brilhar
Na alegria sem fim
De servir e de amar...

RODRIGUES DE ABREU